

# Espaço aéreo da RPM violado por caças da RAS

— anuncia Estado-Maior General das Forças Armadas

Dois caça-bombardeiros sul-africanos do tipo «Impala» violaram na última quinta-feira o espaço aéreo da República Popular de Moçambique, na região da Ponta de Ouro, a sul da província do Maputo — noticiou a AIM, citando uma fonte do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Os dois aparelhos foram vistos a sobrevoar demoradamente a zona em direcção ao farol da Ponta do Ouro, desconhecendo-se o objectivo desta intromissão em território moçambicano. Segundo, o Estado-Maior General, a violação do espaço aéreo do nosso País tem vindo a aumentar nos últimos dias.

Moçambique e a África do Sul assinaram em Março de 1984 um acordo de não agressão. As violações do espaço aéreo constituem, portanto, ao abrigo do Acordo de Nkomati, o desrespeito pelas cláusulas do Acordo de Nkomati.

## MAIS BA's ABATIDOS

N. 16/11/87

Por outro lado, o Estado-Maior General revelou que as Forças Armadas de Moçambique abateram 37 bandidos em operações realizadas entre 6 e 11 do mês em curso, nas províncias de Gaza, Tete e Sofala.

Na operação em Cambulatsitsi, província de Tete, 17 destes bandidos foram mortos quando tentavam assaltar aquela localidade situada na linha férrea que liga a vila mineira de Moatize ao porto da Beira. Na altura, um bandido rendeu-se com a respectiva arma.

Outros 15 bandidos armados foram mortos, quando tentavam ripostar ao fogo das Forças Armadas durante o ataque e assalto a um acampamento dos bandidos instalado em Macunhane, província de Gaza.

Os outros cinco foram abatidos em Marromeu, na província de Sofala, durante combates ali travados no dia 7. Na acção, diverso material de guerra foi igualmente apreendido.

A fonte do Estado-Maior acrescentou que no passado dia 11 as Forças Armadas de Moçambique destruíram um acampamento dos bandidos na região de M. Zona, província do Maputo, tendo igualmente recuperado 21 pessoas, que haviam sido raptadas pelos bandidos armados.

## PRESENÇA ZIMBABWEANA

As Forças Armadas do Zimbabwe continuarão a participar nos esforços do Povo moçambicano para a defesa da sua independência e soberania, enquanto persistirem as tentativas de desestabilização do regime de Pretória contra o nosso País.

De acordo com a AIM, o Ministro zimbabweano da Segurança do Estado, Emmerson Munangagwa, afirmou na sexta-feira em Gwero, na cerimónia oficial de abertura de um seminário sobre o desenvolvimento e a população, que as Forças Armadas do Zimbabwe prosseguirão com o seu dever de apoiar a luta do Povo moçambicano.

Munangagwa acrescentou que a presença de unidades militares zimbabweanas continuará a existir, enquanto for necessário proteger as vias de comunicação do Zimbabwe com acesso ao mar das acções dos bandidos armados da África do Sul.

— «Continuaremos em Moçambique com os nossos irmãos tanzanianos para defender o Corredor da Beira, enquanto os bandidos armados lançarem os seus ataques contra esta via de crucial importância para a nossa sobrevivência» — disse o Ministro.

Denunciou que o objectivo do regime de Pretória, para além de tentar subverter a soberania dos países da região, é controlar os recursos desses Estados.

Referindo-se ao caso do Zimbabwe, explicou que a África do Sul tenta tirar vantagem do factor deste país não ter acesso ao mar e, por isso, procura por todos os meios impedir o normal funcionamento das vias de comunicação para transporte de produtos de exportação e importação.